



**colp** ESTUDOS IN CONDOM  
E SEUS PROFESSORES

# PESQUISA COM CRIANÇAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

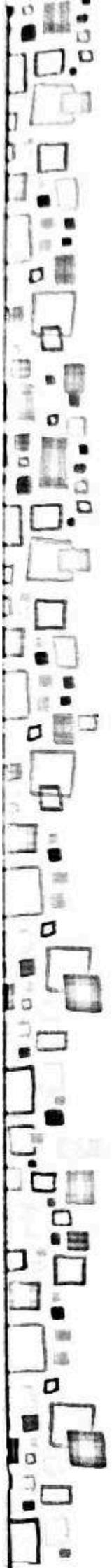
ORGANIZADORAS

ROMILDA TEODORA EWS

MARYNELMA CAMARGO GARANHANI

7ª REIMPRESSÃO

PUCPRESS 



*Romilda Teodora Ens*  
*Marynelma Camargo Garanhani*  
*Organizadoras*

# **Pesquisa com crianças e a formação de professores**

1ª reimpressão

**PUCPRESS** 

Curitiba  
2015

© 2015, Romilda Teodora Ens e outros  
2015, PUC PRESS  
2016, 1ª reimpressão

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)**  
Reitor: Waldemiro Gremski  
Vice-reitor: Paulo Otávio Mussi Augusto  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Paula Cristina Trevilatto

**Conselho Editorial**  
Auristela Duarte de Lima Moser  
Cilene da Silva Gomes Ribeiro  
Eduardo Biacchi Gomes  
Jaime Ramos  
Joana Paulin Romanowski  
Lorete Maria da S. Kotze  
Rodrigo Moraes da Silveira  
Ruy Inácio Neiva de Carvalho  
Vilmar Rodrigues Moreira  
Zanei Ramos Barcellos

**Comissão Científica**  
Daniela Saheb  
danisaheb@yahoo.com.br

Maria de Fátima Abdalla  
mfabdalla@uol.com.br

**Editora Universitária Champagnat**  
**Coordenação editorial:** Michele Marcos de Oliveira  
**Editor:** Marcelo Manduca  
**Editora de arte:** Solange Freitas de Melo Eschipo  
**Capa e projeto gráfico:** Felipe Machado de Souza  
**Diagramação:** Solange Freitas de Melo Eschipo  
**Revisão:** Bruno Pinheiro Ribeiro dos Anjos  
**Impressão:** Gráfica Capital

### **Editora Universitária Champagnat**

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar  
Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba (PR) - Tel. (41) 3271-1701  
editora.champagnat@pucpr.br - www.editorachampagnat.pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/PUCPR - Biblioteca Central

---

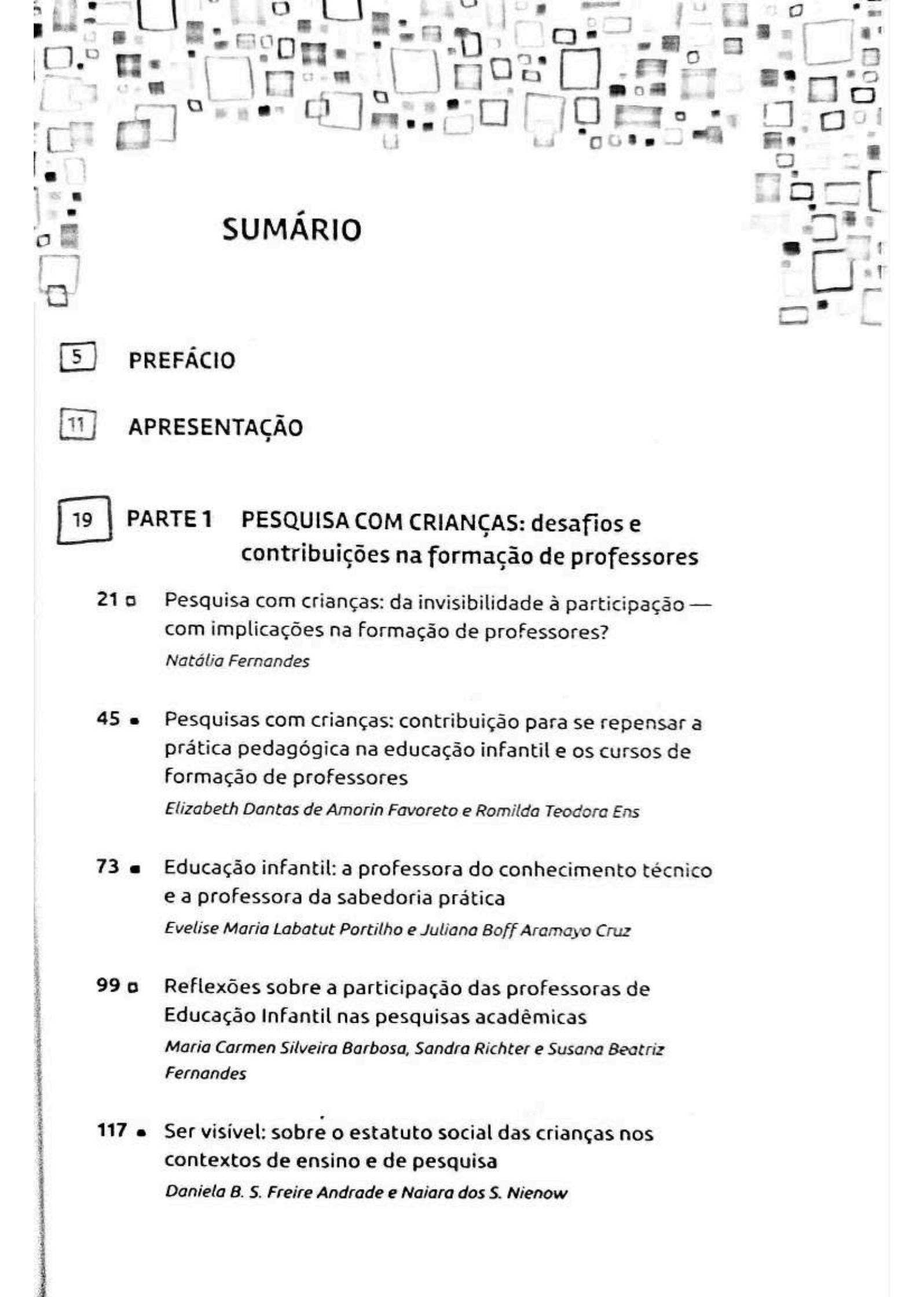
P474  
2015      Pesquisa com crianças e a formação de professores / Romilda Teodora Ens, Marynelma Camargo Garanhani (organizadoras). - Curitiba : PUCPress, 2015.  
352 p. ; 21 cm. (coleção Estudos da criança e seus professores)

Vários autores.  
Inclui referências.  
ISBN 978-85-68324-14-1

1. Professores - Formação. 2. Crianças - Pesquisa.  
3. Educação de crianças. I. Ens, Romilda Teodora.  
II. Garanhani, Marynelma Camargo. - III. Série.

CDD 20. ed. - 379





## SUMÁRIO

5 PREFÁCIO

11 APRESENTAÇÃO

19 **PARTE 1 PESQUISA COM CRIANÇAS: desafios e contribuições na formação de professores**

21 ▫ Pesquisa com crianças: da invisibilidade à participação — com implicações na formação de professores?

*Natália Fernandes*

45 ● Pesquisas com crianças: contribuição para se repensar a prática pedagógica na educação infantil e os cursos de formação de professores

*Elizabeth Dantas de Amorin Favoreto e Romilda Teodora Ens*

73 ● Educação infantil: a professora do conhecimento técnico e a professora da sabedoria prática

*Evelise Maria Labatut Portilho e Juliana Boff Aramayo Cruz*

99 ▫ Reflexões sobre a participação das professoras de Educação Infantil nas pesquisas acadêmicas

*Maria Carmen Silveira Barbosa, Sandra Richter e Susana Beatriz Fernandes*

117 ● Ser visível: sobre o estatuto social das crianças nos contextos de ensino e de pesquisa

*Daniela B. S. Freire Andrade e Naiara dos S. Nienow*

- 141 ▢ Pesquisa com crianças e a prática docente  
*Valéria Silva Ferreira e Sandra Cristina Vanzuita da Silva*

**181** PARTE 2 Pesquisas com crianças: metodologias e relações com a formação docente

- 183 ■ Pesquisa interpretativa com crianças bem pequenas  
*Angela Scalabrin Coutinho*
- 203 ■ "Rituais de delicadeza": contribuições para o debate sobre relações entre pesquisador e crianças na pesquisa etnográfica  
*Tânia Maria F. Braga Garcia e Guilherme Ballande Romanelli*
- 235 ■ Educação histórica: pesquisa com crianças e formação de professores  
*Geysa Dongley Germinari*
- 263 ■ Crianças, brincadeiras e formação de professores: lições de escolas, mídia e instituições de acolhimento  
*Cleomar Ferreira Gomes, Raquel Firmino Magalhães Barbosa e Sonia Cristina Oliveira*
- 287 ▢ Representações de gênero expressas nas falas e nos corpos das crianças: implicações para a formação docente  
*Ariane Franco Lopes Da Silva*
- 311 ■ Instrumentos e procedimentos metodológicos para pesquisas com crianças: desafios e proposições  
*Marynelma Camargo Garanhani, Rita de Cássia Martins e Viviane Maria Alessi*
- 337 ■ Sobre os autores



## PREFÁCIO<sup>1</sup>

“[...] Pensamos que as coisas estão ocultas, os grandes segredos, e está tudo à luz do sol. Não somos capazes de ver. As crianças muitas vezes veem.

[...] Porque é que deixamos de ver o outro como uma parte de nós? Porque aprendemos a olhar demais para nós. Há uma anulação de nós próprios que temos de aprender [...]” (AGUALUSA; COUTO, 2014)<sup>2</sup>.

Criar um espaço de atenção para estimular a imaginação e o conhecimento da realidade social e educativa da infância por meio da novidade do olhar e da abertura para o mundo trazido até os adultos pelas crianças mais pequenas, para lhes descobrirmos outros sentidos e luminosidades — esta é a proposta contida na obra que temos em mãos, *Pesquisa com crianças e a formação de professores*, organizada por Romilda Teodora Ens e Marynelma Camargo

---

<sup>1</sup> O prefácio desse livro foi escrito no português de Portugal, sendo preservada a grafia do país de origem.

<sup>2</sup> AGUALUSA, J. E.; COUTO, M. A graça que o mundo tem: depoimento. [8 de junho, 2014]. *O Público*. Entrevista concedida a Anabela Mota Ribeiro e Miguel Manso. Disponível em: <<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/a-graca-que-o-mundo-tem-1638869>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

Garanhani, e à qual os/as leitores/as não irão ficar alheios. A possibilidade de múltiplas e diferentes abordagens com vistas a gerar maiores aproximações aos universos infantis, e em que as crianças, nas suas perspectivas e experiências de vida, são fontes primeiras e legítimas para darem conta dos seus entendimentos como seres sociais no quotidiano das instituições de educação de infância, fazem da sua leitura um instigante contributo para todas/os aquelas/es, pesquisadores e/ou professores, que procuram tornar-se sempre mais competentes para prosseguirem e levarem mais longe o conhecimento produzido nas Ciências Sociais acerca da infância e das crianças, na contemporaneidade.

Com efeito, as repercussões dos Estudos Sociais da Infância no campo dos Estudos da Educação da Infância, reveladas no seu crescente interesse pelas novas abordagens teórico-concentuais e pelas propostas e discussões ético-metodológicas das suas pesquisas, são vistas como essenciais para estimularem uma mentalidade capaz de perceber as crianças, a infância e sua educação enquanto fenómenos sociais complexos, assim como para gerarem competências que permitam aos futuros ou já professores orientarem, subsidiarem e ressignificarem práticas consequentes com a heterogeneidade biosocial das crianças e suas infâncias. Daí que observar e registar de modos muito variados as acções sociais das crianças seja fundamental para conhecê-las na sua alteridade com os adultos e as outras crianças; conhecê-las para saber “ler” as suas culturas infantis e reconhecer nos seus saberes e fazeres o que é significativo para elas; reconhecer para que a relação dialógica intergeracional ocorra e as pesquisas ou o currículo e a pedagogia da infância se constituam nessas relações e não contra elas. Não obstante, por muito importantes que sejam os contributos



das pesquisas para qualificar uma reflexão pedagógica multireferenciada, elas não podem ser simplesmente transpostas para o campo da formação de professores e/ou para as práticas pedagógicas, tal como, por si sós, também não se substituem nem à atitude de interrogar a realidade infantil e educativa diferentemente da sua presumível familiaridade, nem à prática de pesquisa que compete aos próprios profissionais da educação de infância na sua acção. De facto, as aproximações entre pesquisa e pedagogia não são lineares e isso se torna muito evidente quando os futuros ou já professores pesquisam a pedagogia em circunstâncias de sobreposição com o desempenho dos seus próprios papéis e funções pedagógicos — as tensões, dilemas e ambiguidades inerentes à sua gestão, e que podem colidir, concorrer e conflitar com responsabilidades e a necessidade de intervir pedagogicamente, no imediato e “a quente”, não sendo necessariamente uma impossibilidade, não podem ser escamoteados nem encarados de ânimo leve.

Ora, os Estudos Sociais da Infância afirmam-se, diferentemente de outras ciências que também se interessam por estudar as crianças, não tanto porque avançam com imagens sugestivas e alternativas das crianças, mas, fundamentalmente, porque quando declaram que a infância é construída e reconstruída pelos adultos para e com as crianças, mas também pelas e entre as próprias crianças enquanto a vivem de modos muito diversos e desiguais, fazem-no com base em posicionamentos empiricamente sustentados e informados por uma racionalidade epistemológica, teórica, metodológica e ética que é crítica dos modelos dominantes de simbolização da infância.

As possibilidades abertas à construção deste outro conhecimento das crianças e suas culturas compreendem-se

numa trajetória de pesquisas *sobre* crianças para pesquisas *com* crianças, sublinhando-se nessa diferenciação entre um *antes*, um *depois* e um *agora* que o uso de metodologias qualitativas e os seus debates foram e têm sido centrais. À lógica de confirmação de um mundo "liliputeano" preexistente e apreendido do dos adultos e suas bitolas, contrapõe-se uma lógica de errância na descoberta dos atores, com as suas subjectividades e posicionamentos sociais, expressando um deslocamento do olhar analítico e uma reconfiguração nas tradicionais posições e relações intergeracionais que, ciente dos riscos de uma nova dicotomização, agora inversa, faz-se acompanhar de uma reflexividade ético-metodológica e teórica sem precedentes. No propósito de levar a sério que as crianças são intérpretes competentes das suas vidas e do mundo social, trata-se de enfrentar as rasteiras do adultocentrismo, anacronismo e essencialismo que contagiam igualmente adultos/as-pesquisadores/as e crianças, enviesando as pesquisas. Trata-se também de assumir que o conhecimento delas resultante será sempre situado, contingente e conjuntural, e dependente das relações de proximidade socioafetiva alcançadas entre adultos/as-pesquisadores/as e crianças, nessa exigência de uma observabilidade em que a atenção do olhar, já não contente com *ver* se detém para *reparar*. Por conseguinte, sendo este reparar sinónimo de *tomar consciência* da alteridade, mas também da dialogia e dos sentidos reversíveis dos poderes e vulnerabilidades presentes nas interdependências intergeracionais em curso, conhecer as crianças é igualmente conhecermo-nos mais e melhor como adultos. Estar *com* as crianças, enquanto desígnio de pesquisa, significa então a criação de um espaço de atenção para essa possibilidade de o adulto poder, de

algum modo, vir a ser aceite, e *estar* criança e ser tratado como mais uma delas dentre elas; a achar-se, portanto, na disposição de deixar-se socializar pelas crianças e de aceitar experimentar perplexidades e vulnerabilidades várias, porventura capazes de afrontar e abalar a sua condição habitual de adultez... ou não. Significa também não cair na tentação de criticar a reificação da diferença entre adultos e crianças para logo depois cair no seu oposto, na ilusão da sua volatilização, mas sim encarar e iluminar a questão da impossibilidade de superar as respectivas diferenças e, portanto, da compreensão do *Outro* ser sempre parcial.

Nas dissonâncias que podem atrapalhar o diálogo intercultural entre adultos e crianças e nos esforços que fazemos para dar sentido àquilo que fica “em branco”, a reflexividade sobre as (im)perfectibilidades infantis e adultas pode levar-nos a cair na reiteração do adultocentrismo e essencialismo ou... pôr-nos a desbravar caminhos que potenciam a produção de conhecimentos críticos, reflexivos e transformadores acerca dos *como* ambas as condições se coconstróem. Nessa interdependência inerente à especificidade biosociocultural dos seres humanos enquanto espécie e enquanto indivíduos, a sua contínua humanização e a sua permanente educabilidade por via dos processos de socialização em que são/estão envolvidos, requerem, afinal, aprendizagens mútuas acerca do que é “isso” de ser-se humano, pois que apenas nos tornamos cada vez mais humanos nas relações *com* outros humanos. Melhor se compreendem assim a relação infância-educação-sociedade e a importância de consciencializar as particularidades de que se reveste a construção do conhecimento científico nas Ciências

Sociais e, em particular, na Educação, uma vez que os/as cientistas sociais partilham uma mesma humanidade com os sujeitos que estudam e/ou com os quais intervêm — e melhor se compreende assim a interlocução privilegiada entre Estudos Sociais da Infância e Estudos da Educação de Infância, para a qual este livro contribui. A sua leitura atença a reflexividade acerca dos modos como se pesquisam as experiências sociais das crianças serem e se tornarem reconhecidas como tal em contextos socioeducativos para a infância. Constitui-se assim numa referência para todos/as aqueles/as que, repensando as concepções tradicionais de criança e infância apostam na construção de uma cidadania democrática nos quotidianos da educação da infância, perspectivando uma orientação reflexiva e dialógica das práticas pedagógicas e uma coconstrução dinâmica do currículo, fundadas na inclusão, valorização e reconhecimento dos entendimentos e interesses infantis. É esse posicionamento situado que também se reflete neste livro, quando o diálogo com as diferentes perspetivas apresentadas ajuda a gerar conhecimento fértil e frutuoso no reconhecimento das diferenças, e anima à participação nos debates em curso no campo educativo, em defesa de uma especificidade da Educação de Infância ao serviço das crianças e com a participação delas.

**Manuela Ferreira**  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade do Porto





## APRESENTAÇÃO

Com a intenção de divulgar estudos sobre a pesquisa com crianças e sua relação com a formação de professores, pesquisadores de diferentes instituições aceitaram o desafio e contribuíram para a construção desta obra, que integra uma coleção de temas referentes a estudos da criança<sup>1</sup> e suas contribuições para a formação de professores.

No primeiro livro<sup>2</sup> da coleção, abordamos os estudos sobre a Sociologia da Infância<sup>3</sup> como um campo que vem se

---

<sup>1</sup> Segundo Sarmiento (2013, p. 14, grifos do autor), existe um desafio contemporâneo "em afirmar o campo dos Estudos da Criança (designado no plano internacional ora por *Childhood Studies*, ora por *Children Studies*), como uma área científica não apenas legítima, mas influente na produção do conhecimento sobre as crianças e, por consequência, fundante de uma renovada reflexividade institucional sobre a infância, com incidência nas políticas públicas e, entre elas, nas políticas educativas, na formação de professores e na fundamentação da intencionalidade educativa nas escolas e creches". Ver: SARMENTO, M. J. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. Sociologia da Infância e a formação de professores. Curitiba: Champagnat, 2013.

<sup>2</sup> ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. (Org.). *Sociologia da Infância e a formação de professores*. Curitiba: Champagnat, 2013.

<sup>3</sup> Segundo Sarmiento (2013, p. 20), a *sociologia da infância* "é uma disciplina científica, filiada à sociologia, que objetiva conhecer a infância como categoria social e as crianças enquanto membros da sociedade, atores sociais e agentes de cultura".

constituindo em orientações epistemológicas para a educação da criança, e por isso a justificativa de discuti-los no contexto da formação de professores responsáveis pela educação da infância brasileira.

O desafio deste segundo livro foi abordar o tema “Pesquisa com crianças e a formação de professores” e, com este fim, organizamos a obra em duas partes. Iniciamos pela discussão dos desafios e contribuições desse tema no contexto da formação de professores e, na sequência, apresentamos diferentes formas metodológicas de investigação com crianças e a relação dessas pesquisas com a formação de professores.

Assim, iniciamos com o prefácio de Manuela Ferreira, professora da Universidade do Porto (Portugal), pesquisadora de referência internacional quando se aborda o tema: a pesquisa com crianças.

A primeira parte do livro começa com o texto de Natália Fernandes, professora e pesquisadora do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga-Portugal). Com o título “Pesquisa com crianças: da invisibilidade à participação — com implicações na formação de professores?”, a autora divide o texto em dois momentos. Inicia com a discussão de algumas conquistas, nas duas últimas décadas, sobre os modos de fazer pesquisa sobre crianças e à visibilidade da importância atribuída aos direitos de participação das crianças, de forma mais ativa, nas investigações. Na sequência, apresenta algumas pistas para discutir os modos renovados da formação de professores de crianças pequenas, que respeitem ontologicamente, em suas práticas pedagógicas, a imagem da criança como sujeito ativo de direitos.

O segundo texto intitula-se “Pesquisas com crianças: contribuição para se repensar a prática pedagógica na educação infantil e os cursos de formação de professores”. É de autoria

da doutoranda e pesquisadoras Elizabeth Dantas de Amorin Favoreto e da professora e pesquisadora Romilda Teodora Ens, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). As autoras discutem algumas políticas públicas direcionadas à infância no contexto brasileiro, para que, de fato, haja uma educação pública, laica, gratuita e de qualidade, e quanto essas influenciam diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores nas instituições de Educação Infantil. Nesse cenário, tecem considerações pertinentes aos estudos que vêm sendo realizados sobre a infância e revelam a Sociologia da Infância como um campo que fornece repertório conceitual para pesquisadores que buscam investigar a infância como categoria social, apesar dos desafios enfrentados pelos estudos que envolvem a criança como sujeito de pesquisa.

Evelise Maria Labatut Portilho, professora e pesquisadora da PUCPR, e Juliana Boff Aramayo Cruz, coordenadora de Escola Básica e pesquisadora, são autoras do texto “Educação infantil: a professora do conhecimento técnico e a professora da sabedoria prática”. Trata-se de um estudo sobre as características predominantes na professora do conhecimento técnico e na professora da sabedoria prática de uma instituição municipal de Educação Infantil, no Brasil. Para isso, utilizam estudos sobre os saberes docentes e a educação da criança pequena.

Na sequência, Maria Carmem Silveira Barbosa, professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com Sandra Richter, doutoranda pela UFRGS, e Susana Beatriz Fernandes, doutora pela UFRGS, professora do ensino superior e pesquisadora, apresentam o estudo “Reflexões sobre a participação das professoras de educação infantil nas pesquisas acadêmicas”. As autoras abordam

reflexões sobre o lugar dos professores na realização de pesquisas na escola e as possibilidades de participação/formação desses sujeitos como investigadores, ou seja, a pesquisa como um componente importante da ação docente. Debatem sobre a pesquisa pedagógica na Educação Infantil e o modo de participação dos professores nos estudos da criança.

O próximo texto intitula-se “Ser visível: sobre o estatuto social das crianças nos contextos de ensino e de pesquisa” e é de autoria das professoras Daniela B. S. Freire Andrade, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), e Naiara dos S. Nienow, doutoranda e pesquisadora, bolsista Capes e integrante do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância na UFMT. Neste estudo, abordam o valor da diferença instaurada na relação adulto e criança, professor e aluno e nas unidades dialéticas reprodução/criação e tradição/novidade, sob a fundamentação teórica de Vygotsky (2009) e Arendt (1990). Para as autoras, é preciso reafirmar as crianças como sujeitos ativos na pesquisa, assim como na vida social. Mas, segundo elas, para que isso ocorra exige-se outra configuração da relação Eu-Outro no espaço da sala de aula como: intenções orientadas para a valorização da diferença e participação ativa do outro.

Para finalizar a primeira parte do livro, apresentamos o estudo “Pesquisa com crianças e a prática docente”, de Valéria Silva Ferreira e Sandra Cristina Vanzuita da Silva, professoras e pesquisadoras da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Nele, as autoras deslocam o foco do como se ensina para o como e o que a criança aprende, e, nessa perspectiva, descrevem e discutem quatro investigações, com a intenção de mostrar a necessidade de uma concepção de pesquisa sobre infância que aprofunde o conhecimento sobre suas ações e relações com os outros.

A segunda parte do livro compõe-se de textos que mostram e discutem diferentes estudos com crianças e inicia com o texto “Pesquisa interpretativa com crianças bem pequenas”, da professora e pesquisadora Angela Scalabrin Coutinho da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse estudo, a professora aborda características dos estudos interpretativos à luz da Sociologia da Infância. Discute a etnografia e problematiza o lugar das crianças bem pequenas (0 a 3 anos de idade) nos encaminhamentos metodológicos destas pesquisas, por meio de análise e reflexões sobre os procedimentos e instrumentos utilizados, como também suas contribuições aos processos de formação de professores.

Tânia Maria F. Braga Garcia e Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, professores e pesquisadores da UFPR, são autores do próximo texto “‘Rituais de delicadeza’: contribuições para o debate sobre relações entre pesquisador e crianças na pesquisa etnográfica”. O estudo apresenta elementos constitutivos de experiências etnográficas realizadas, pelos autores, a respeito das crianças e de sua escolarização referente à música, a partir de uma pesquisa que utilizou a etnomusicologia. Dentre esses elementos, destacam: a) o processo de observação e o reconhecimento mútuo, por meio de rituais de delicadeza; e b) a observação direta e os instrumentos tecnológicos para registro de situações e diálogos. Assim, realizam discussões e reflexões sobre quanto essas experiências etnográficas poderão articular empiria e teoria, trazendo contribuições valiosas para o conhecimento do professor sobre seu próprio trabalho e sobre as implicações de suas ações na vida escolar de suas crianças.

“Educação histórica: pesquisa com crianças e formação de professores”, de Geyso Dongley Germinari, professor

e pesquisador da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), é um estudo que, inicialmente, apresenta a constituição e as especificidades do campo da Educação Histórica. Depois, expõe alguns resultados de pesquisas da Educação Histórica com as crianças e, por último, analisa o potencial formativo da pesquisa em educação para a prática de professores de crianças do Ensino Fundamental. Destaca ainda que o desenvolvimento da aprendizagem histórica na escola, que promova mudanças na estrutura cognitiva da criança, exige do professor a organização e promoção de situações de aprendizagem, que sejam orientadas pela epistemologia da história.

Na sequência, temos o estudo “Crianças, brincadeiras e formação de professores: lições de escolas, mídia e instituições de acolhimento”, de autoria do professor e pesquisador Cleomar Ferreira Gomes, da UFMT, em parceria com Raquel Firmino Magalhães Barbosa e Sonia Cristina Oliveira, ambas professoras do Ensino Superior, pesquisadoras e doutorandas da UFMT. O estudo é a síntese de um encontro de três pesquisadores que, a partir de suas investigações com crianças escolarizadas, apresentam reflexões sobre as implicações do lúdico nos espaços institucionais, não importando o grau, a série de estudo ou o tipo de formação, quando se percebe que a ludicidade atravessa todos os estágios de hominização. Assim conjugam uma empiria acadêmica, orientada pelas lentes da corporeidade e da ludicidade, as quais costumam frequentar o espaço natural e cultural da formação escolar, seja pela via escolar, seja pela comunicação internetizada das mídias, seja pelas grades das instituições de acolhimento. Assim, articulam de forma muito interessante as três experiências, por meio de discussões sobre a formação de professores e a valorização de uma aprendizagem que enriqueça a ludicidade, enquanto

linguagem do corpo e expressão de comunicação social entre crianças e jovens.

Ariane Franco Lopes Da Silva, professora e pesquisadora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), apresenta o estudo “Representações de gênero expressas nas falas e nos corpos das crianças: implicações para a formação docente”. Debate sobre as representações sociais de gênero em construção, por meio da análise das falas e de elementos físicos como posturas, gestos e expressões faciais selecionados por crianças como representativos de categorias de gênero. Para isso, apresenta dois estudos que exploram diferentes meios de expressão de representações de gênero e se apoia no enfoque psicossocial sobre a identidade, entendida como um lugar social, na existência de culturas da infância. Nos estudos, destaca ainda elementos que contribuem para reflexões sobre a formação docente e o exercício profissional da docência.

Para finalizar o livro, selecionamos o texto “Instrumentos e procedimentos metodológicos para pesquisas com crianças: desafios e proposições”, de autoria da professora e pesquisadora Marynelma Camargo Garanhani da UFPR, em parceria com Rita de Cássia Martins e Viviane Maria Alessi, professoras e pesquisadoras da rede municipal de ensino de Curitiba. Com o apoio teórico de estudos da sociologia da infância, as autoras tecem discussões sobre instrumentos e procedimentos metodológicos que acessem a fala infantil, em investigações com crianças. Para isto, realizam reflexões sobre o desafio metodológico da pesquisa com crianças e relatam procedimentos metodológicos de instrumentos utilizados e construídos em duas pesquisas com crianças pequenas de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Abordam também a necessidade de devolutivas de pesquisas com crianças para os professores e formadores de professores, com a intenção

de subsidiar a reflexão e ressignificação de suas práticas docentes na infância. E, também, fomentar discussões referentes a modelos e/ou estratégias para formação de professores de crianças.

Enfim, convidamos o leitor para a apreciação da obra, na certeza de que estes estudos irão contribuir para o debate e reflexões sobre a pesquisa com crianças e suas contribuições para formação de professores.

**Romilda Teodora Ens**  
**Marynelma Camargo Garanhani**





## PARTE 1

### PESQUISA COM CRIANÇAS: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES